

# Faltam informações

Mais ilustrativo dos motivos da distorção idade-série é o caso de Patrícia Rosa Costa de Souza, 17. "Tive uma pequena dificuldade na 5<sup>a</sup> e na 6<sup>a</sup> séries. Eu tinha enxaquecas. Além disso, (nesse período) eu tinha mè mudado. Eu morava em Goiânia e, lá, a média era mais alta, mas o conteúdo era atrasado. Aqui, era mais adiantado. As minhas crises eram tão fortes que eu chegava a vomitar e não conseguia nem ficar em pé", explica.

Patrícia diz que foi mudada para uma turma de aceleração sem o consentimento dos pais. Em busca de informações, procurou a direção da escola e a Administração Regional de Ceilândia. Não considerou as explicações satisfatórias. Temendo perder o direito de fazer o PAS, ela acabou procurando, no dia 18 passado, a Promotoria de

Justiça de Defesa da Educação (Proeduc) do Ministério Pùblico do Distrito Federal, onde protocolou um termo de declaração em que questiona o processo de matrícula no grupo de aprendizagem acelerada.

"Todo mundo dessa sala queria fazer o regular para fazer o PAS. O que eu quero é concluir a 8<sup>a</sup> série", conta Diego Hudson Queiroz da Silva, 17 anos, aluno do CEM 2. Reprovado três vezes na 8<sup>a</sup> série, ele faz estágio na área de Administração no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e diz não ter maiores problemas de aprendizagem. Por que está atrasado? "Ah, foi brincadeira excessiva", desconversa.

A mesma apreensão é compartilhada por Nildete Lima de Araújo. Aos 35 anos e mae de quatro filhos, ela é um caso a parte nas turmas de aprendi-

zagem acelerada do CEM 2. "Não espero nada (desse programa), porque não é isso que eu quero. Qual preparação teremos para entrar na faculdade, no mercado de trabalho? Se quiséssemos a aceleração, teríamos procurado instituições específicas para isso", reclama. Nildete está há dez anos afastada das salas de aulas – por necessidade, segundo ela, que ganhava a vida como empregada doméstica até recentemente.

A subsecretaria Ana Carmina Santana busca tranquilizar os estudantes. "O aluno tem a opção de participar ou não do programa. Na verdade, eles estão duvidando do que estamos informando, mas eles foram informados sim. Quando o programa começar, a própria direção da unidade de ensino os convocará e eles farão a opção", esclarece.